

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

LETRAMENTO DIGITAL INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

RHANALINNY KARLA SILVA DE MORAIS

Orientadora: Profª Drª Eunice Simões Lins

JOÃO PESSOA – PB
2018

RHANALINNY KARLA SILVA DE MORAIS

LETRAMENTO DIGITAL INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Orientadora: Prof^a Dr^a Eunice Simões Lins

JOÃO PESSOA – PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827l Moraes, Rhanalinny Karla Silva de.

Letramento Digital interface com a Educação do Campo /
Rhanalinny Karla Silva de Moraes. - João Pessoa, 2018.
42 f.

Orientação: Eunice Simões Lins Lins.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Letramento digital. Novas tecnologias. Educação do.
I. Lins, Eunice Simões Lins. II. Título.

UFPB/BC

RHANALINNY KARLA SILVA DE MORAIS

LETRAMENTO DIGITAL INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Rhanalanny Karla Silva de Moraes

APROVADO POR:

Eunice Simões Lins

Orientador: Prof.^a Dr.^a Eunice Simões Lins

Mariano Castro Neto

Prof.^o Mariano Castro Neto

Jeane Félix da Silva

Prof.^a Jeane Félix da Silva

JOÃO PESSOA – PB

2018

Dedico,

À Deus por ser minha maior fonte de inspiração e por depositar em mim todos os dons necessários para me capacitar, pois sem as suas bênçãos nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me abraçar com seu amor misericordioso, por caminhar lado a lado comigo durante todo o curso, por não me deixar desistir e ser a minha maior força e o meu sustento nos momentos mais difíceis dessa caminhada, por todos os dons depositados em mim, que me capacitou quando eu pensei não conseguir, e me permitiu alcançar mais esse objetivo.

Aos meus pais, Joaquim Alexandre de Moraes (que hoje se encontra com Deus na eternidade) e Rozângela Maria Silva de Moraes por todo amor e dedicação, apoio e todas as batalhas que travaram na vida para me oferecer sempre o melhor, por toda educação que me deram, os incentivos, conselhos e broncas para que eu viesse a me dedicar aos estudos, por todos os esforços que fizeram para que eu chegasse à universidade, por todas as noites que ficaram acordados me esperando chegar da aula, essa conquista também é de vocês.

Ao meu irmão Railton Alexandre Silva de Moraes (que hoje se encontra com Deus na eternidade) por tudo que fizeste por mim, por todo amor e cuidado, por todos os ensinamentos que me deste, pelas nossas idas e vindas juntos da universidade, por todos os lanches que pagasse para mim antes das aulas, por todos os sermões quando eu faltava aula, e por hoje interceder por mim lá do céu, também é por você que hoje eu continuo e me esforço nesse objetivo.

A minha irmã Rhaissa Elida Silva de Moraes por ser para mim um grande exemplo de dedicação e de que com esforço tudo pode ser possível, por todos os puxões de orelhas, por sempre me incentivar nos estudos, por todo amor dedicado a mim, por me apoiar e está sempre do meu lado, por todas as caronas ao ponto do ônibus e por todas as noites que ficou acordada me esperando chegar da aula, isto só está sendo possível graças a você também.

A todos os meus amigos que sempre me incentivaram a buscar um bom futuro profissional, em especial aos que me motivaram e estiveram ao meu lado nas idas e vindas da universidade.

Aos colegas da turma que se tornaram verdadeiros amigos que batalharam junto comigo e me ajudaram a persistir a cada etapa vencida e desafios que foram surgindo ao longo do caminho.

A todo corpo docente da instituição por todo conhecimento aplicado e desafios propostos os quais contribuíram diretamente e significativamente para a minha formação.

A minha orientadora prof^a Dr^a Eunice Simões Lins por todo apoio, empenho, e confiança a mim dedicado durante o curso e principalmente na elaboração desse trabalho, por toda paciência, amizade e incentivo por sempre me motivar a persistir e acreditar que seria capaz.

E por fim a todos que acreditaram em mim e que de alguma forma colaboraram para tornar esse sonho possível, gratidão!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin, 1889 - 1977).

RESUMO

A Sociedade atual tem passado por grandes transformações e, boa parte delas tem sido fortemente marcada pelo avanço das tecnologias. Essas mudanças têm causado grandes impactos tanto na vida social, como cultural, econômica e até mesmo educativa. Os recursos tecnológicos têm facilitado a vida da sociedade em geral trazendo agilidade, promovendo interação e rápido acesso à informação e a comunicação. Com relação à educação, as tecnologias podem contribuir significativamente, pois permitem a ampliação do conhecimento, em que alunos e professores podem ter acesso a inúmeros materiais educativos disponibilizados nas redes, acessíveis para qualquer tipo de pesquisa. Para isto a educação conta com o letramento digital o que objetiva incluir as novas tecnologias como metodologia de ensino e estudo tanto em sala de aula como fora dela. Com base na educação do campo o letramento digital busca incluir os camponeses na era da tecnologia visando promover o desenvolvimento local e a interação desta população com tudo que acontece no mundo da informação e comunicação virtual. Dentro dessa perspectiva, buscamos atentar para a importância do letramento digital na sociedade, voltando o olhar para as necessidades da população do campo, e de como essas tecnologias podem contribuir para a sua realidade. O estudo realizado caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada a partir das considerações de diversos autores a cerca do tema letramento digital e pretende contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional principalmente com relação à educação do campo.

Palavras chave: Letramento digital. Novas tecnologias. Educação do Campo.

ABSTRACT

The present Society has undergone great transformations and much of it has been strongly marked by the advance of technologies. These changes have had impacts on social, cultural, economic and even educational life. Technological resources have facilitated the life of society in general bringing agility, promoting interaction and quick access to information and communication. With regard to education, new technologies can contribute significantly since they allow the expansion of knowledge, in which students and teachers can have access to numerous educational materials available in networks, accessible for any type of research. For this, education counts on digital literacy, which aims to include technologies as teaching methods and study both inside and outside the classroom. Based on the rural education, digital literacy seeks to include peasants in the technology era aiming to promote local development and interaction of this population with everything that happens in the world of information and virtual communication. Within this perspective, we seek to consider the importance of digital literacy in society, looking at the needs of the rural population, and how these technologies can contribute to their reality. The current study is characterized as a bibliographical research, based on the considerations of several authors about the digital literacy theme and intends to contribute significantly to educational development mainly in the rural education.

Keywords: Digital literacy. New technologies. Rural Education.

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	14
2.1 O AVANÇO DA TECNOLOGIA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO	16
2.2 A INSERÇÃO DE INSTRUMENTOS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	18
2.3 O QUE É PROINFO?	19
3 FERRAMENTAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	22
3.1 NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO, PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E OS NOVOS LETRAMENTOS DA ERA DIGITAL	23
3.2 O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DE ESTUDO	27
3.3 APLICATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO.....	29
4 LETRAMENTO DIGITAL NO CAMPO.....	31
4.1 O QUE É O LETRAMENTO DIGITAL?	32
4.2 CATEGORIAS DO LETRAMENTO DIGITAL	34
4.3 COMO ALFABETIZAR DIGITALMENTE?.....	35
4.4 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NO CAMPO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias tem se desenvolvido cada vez mais e, portanto tem se tornado ainda mais útil para sociedade. É possível dizer que as tecnologias tem revolucionado o meio social, pois diante delas a sociedade tem adquirido novos hábitos comportamentais, novas maneiras de se comunicar, novos modos de se trabalhar e até mesmo adquirido novos métodos de aprendizagem.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida. Para Dewey (1933) o processo educativo está diretamente ligado à sociedade e, portanto não só precisa acompanhar o seu desenvolvimento como é parte integrante desse procedimento.

Tratar das novas tecnologias no ambiente escolar é buscar transformações e avanços mediante as necessidades sociais advindas por meio do surgimento das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Diante disso, as escolas tendem se adequar e contribuir a essa nova forma de ver e organizar o ensino para que possam atender a essa demanda e assim garantir o acesso dos alunos ao mundo digital de maneira adequada e com responsabilidade.

Devido à urgência em preparar as pessoas para manusear e lidar com as TDIC é que surgiu os novos recursos de ensino o qual tomamos como foco no desenvolvimento desse trabalho, o letramento digital. Ele que tem contribuído para que as escolas possam direcionar os seus alunos diante dos impactos que as TDIC têm ocasionado.

A era digital tem atingido a população em geral, independente de cor, raça, cultura, gênero ou sexo, todos têm ou precisam ter acesso às TDIC. Foi pensando nisso que voltamos o nosso olhar para a população campestre. E, assim, pensamos de que modo o letramento digital poderá ser útil à educação do campo? É preciso que as novas tecnologias estejam presentes no campo não como forma de imposição, mas para que possam contribuir de forma significativa para o conhecimento e desenvolvimento local, bem como adequar a realidade do campo ao desenvolvimento social para que assim possam aprimorar ou até mesmo modernizar os fundamentos por eles já obtidos.

Um dos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, Lei 9394/96 Art. 3º II, 1996), portanto foi

feita uma pesquisa descritiva e bibliográfica traçando como instrumento para a coleta de dados a leitura e o uso de fichamentos no qual tomaremos como base e orientação no decorrer do nosso trabalho os autores: Aretio (2012), Bohn (2009), Castells (1999), Lévy (1993), Silva (2001), Soares (2002), Xavier (2009), dentre outros os quais tratam esta temática com riqueza de detalhes.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a relevância do letramento digital como proposta para a educação do campo. Esta pesquisa está organizada por três capítulos que visam agilizar e facilitar a compreensão do leitor para que assim possam entender a importância do letramento digital na educação do campo e qual as influências desta na vida dos camponeses.

No primeiro capítulo abordamos a temática Sociedade, Tecnologia e Educação do Campo, em que tratamos das mudanças e dos impactos que a tecnologia tem causado na educação em geral e sobre a importância do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) que “leva as escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais” (PROINFO, 2010).

No segundo capítulo a abordagem será pautada sobre as Ferramentas e Recursos Tecnológicos relatando principalmente a cerca dos aparelhos eletrônicos mais comuns ou utilizados pelos alunos e pela sociedade em geral.

No terceiro capítulo falaremos sobre o Letramento Digital no Campo, buscando fundamentar sobre o que é o letramento digital, ressaltar quais as categorias desse letramento e atentar para a metodologia da alfabetização digital voltada para a educação do campo.

Por fim, teceram-se considerações finais, nas quais objetivadas pela inserção da população camponesa na nova era digital, se obteve ponderações conclusivas a cerca das questões e reflexões realizadas diante do Letramento Digital Interface com a Educação do Campo.

2 SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

A sociedade vive em constante desenvolvimento e grande parte dele passa antes pela escola, pois é por meio dela que as pessoas aprendem boa parte daquilo que colocam em prática. Pensando que a educação de qualidade é um direito de todos, buscamos reforçar o direito que os cidadãos do campo têm de obter uma educação de qualidade, sem que haja diferenças, se comparada à educação que é oferecida aos alunos da cidade (zona urbana).

O computador, o rádio, a televisão, o celular e tantos outros mecanismos eletrônicos têm se tornados essenciais no desenvolvimento da sociedade, pois através desses instrumentos é possível se comunicar, ter acesso a notícias, obter informações, expor opiniões, fazer compras, emitir documentos e realizar diversas atividades em um curto espaço de tempo.

Segundo Schaff (1990, p.49), “todas as esferas da vida pública estarão cobertas por processos informatizados e por algum tipo de inteligência.” A informática, por tanto, está por toda parte, e é ela que permite que o homem faça uso da sua inteligência para manusear e transferir suas operações intelectuais para as máquinas. Diante disso há uma grande influência da informatização nos seguimentos socioculturais, pois ela vem intervindo progressivamente no comportamento e posicionamento do homem em todas as esferas da vida pública.

A partir da inserção das TDIC na vida da população é que surge então um novo conceito de cultura: a cibercultura. Lévy (1999, p.157) diz que a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber. Para o autor “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Criada através das estruturas do mundo virtual, ela diz respeito ao uso da rede de computadores e de outros mecanismos tecnológicos como o smartphone e o tablet, os quais promovem a comunicação virtual por meio de aplicativos e através das redes.

A Cibercultura tem ganhado espaço na educação devido às múltiplas linguagens e os diversos canais de comunicação e tem ajudado a quebrar barreiras diante do conhecimento, permitindo que este seja acessado mais facilmente e que professores e alunos se comuniquem e troquem conhecimentos de forma interativa nos ambientes virtuais, bem como tem feito com que o aluno seja um verdadeiro protagonista do conhecimento.

As redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (CASTELLS, 1999, p. 498).

É ela então que permite a conexão de diversas pessoas ao mesmo tempo criando inúmeras relações sociais e ampliando a comunicação e a circulação de informações nos espaços virtuais.

A internet, maior rede de conhecimento e comunicação, foi criada com o intuito de interligar computadores de laboratório e de instituições de pesquisa e para exibir documentos científicos de maneira simples e acesso fácil. Entretanto não se imaginava que esta rede ganharia o mundo e seria capaz de causar grandes mudanças para a humanidade.

O impacto da internet foi tão grande que hoje é possível se comunicar com pessoas e obter informações do mundo inteiro a qualquer instante, pois esta rede permite conectar e realizar diversas atividades aonde quer que estejamos, basta acessar o ambiente virtual através dos endereços eletrônicos disponíveis na internet.

Que as tecnologias têm trazido inúmeros benefícios para a sociedade é fato, contudo é preciso que a população esteja preparada para saber lidar e bem atender às novas demandas da era digital as quais tem crescido gradativamente, o que requer da população técnicas que os ajude a acompanhar esse desenvolvimento. Surge então a necessidade de inserir o uso das tecnologias na educação, com o propósito não apenas de ensinar os cidadãos a manusear as ferramentas digitais, mas para preparar os cidadãos para assim saberem se posicionar diante das novas tecnologias tanto em termo de conhecimentos, como em termos de saber reconhecer o que é válido e o que não é diante do grande número de informações que surgem a cada segundo no ambiente virtual. É importante também relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com o mundo virtual, buscando sempre o desenvolvimento educativo e social.

Desse modo, pensamos no letramento digital para a educação do campo, como forma de incluir os camponeses na era digital, no intuito de que as novas tecnologias possam ser inseridas no campo como propostas de estudo.

Partimos do pressuposto de que a realidade do campo nunca foi tida como fácil, e, portanto, há certo atraso no seu desenvolvimento local e educacional, por isso existe a necessidade de melhores condições ou até mesmo a inserção das tecnologias educativas as quais atendam as demandas que os camponeses

possuem de modo que possam aplicar estes conhecimentos para melhorias e avanços nos seus cultivos e demais necessidades.

2.1 O AVANÇO DA TECNOLOGIA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

A educação sentiu os impactos do avanço tecnológico em diversas áreas de seu desempenho. Além da inserção de instrumentos digitais no ambiente escolar, algumas palavras estrangeiras também foram inseridas ao vocabulário através da internet. Surgiram também novas formas de interação, novas práticas de leitura e escrita, novos tipos de letramentos e novas formas de linguagens, como também se tornou possível para qualquer pessoa obter respostas imediatas nas buscas por informações.

O professor que antes era tido como detentor do conhecimento, passou a ser visto como um mediador do saber, pois direcionam os alunos a trilharem seus próprios caminhos de estudo fazendo com que ganhassem autonomia para buscarem conhecimentos através das mídias digitais e assim a sala de aula se transformou num ambiente mais dinâmico e participativo, onde não só o professor é capaz de transmitir aquilo que sabe, mas ambos, os professores e alunos trocam e constroem juntos seus próprios conhecimentos.

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p.37).

Estamos diante de tempos modernos, onde o cenário atual é de constantes transformações, e estas precisam acontecer também na sala de aula, pois os recursos tradicionais utilizados pelos educadores durante anos tem perdido o atrativo. Aquilo que antes instigava os alunos a almejar o conhecimento hoje já não os atrai tanto como antigamente e, portanto, é indispensável para educação a atualização constante do seu sistema e dos recursos pedagógicos para que assim sejam capazes de dar passos junto à contemporaneidade.

As tecnologias digitais diante do processo de ensino e aprendizagem dispõem de muitos recursos pedagógicos e a sua presença permanente no dia a dia do alunado faz com que as escolas percebam que o acesso a essa demanda de

recursos não é apenas uma questão do saber, mas uma necessidade em atender aos problemas do mundo real, o que permite associar o interesse dos alunos nas TDIC com a realidade e o desenvolvimento social bem como as contribuições que proporcionam na melhoria das práticas pedagógicas.

Novos conceitos de ensinar e aprender bate a porta das escolas através dessa nova era digital, trata-se da informática na educação seja ela presencial ou à distância, inserindo atividades didáticas e interativas ao currículo escolar o que traz aos alunos possibilidades de mudanças comportamentais as quais lhes preparam para adaptarem-se ao uso das novas tecnologias e integrarem-se ao mundo virtual. Como diz Silva (2001), os alunos seriam convocados a saírem da passividade de receptores e a se engajarem na tessitura complexa de um conhecimento vivo.

A autonomia de sair em busca do seu próprio aprendizado amplia o campo do conhecimento para os alunos e faz deles pesquisadores autênticos, capazes de mesmo diante da sua trajetória educativa descobrir e criar ao longo do caminho conceitos e opiniões mediante os objetos de suas pesquisas.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p.246).

Uma das perspectivas da TDIC na educação é justamente a formação de pensamentos críticos e peculiares que saibam se posicionar em todos os setores da vida social. Contudo as escolas precisam identificar e assumir esse papel das tecnologias na formação dos alunos para que assim se qualifiquem e efetivem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar.

Uma grande preocupação relacionada ao uso das TDICs na educação é o modo como esses mecanismos são aplicados, pois o intuito não é apenas oferecer meros conhecimentos técnicos, mas fazer com que o aluno aprenda a utilizar essas ferramentas para solucionar problemas da vida real.

Os processos educativos da TDIC nas escolas devem passar sim pelos conhecimentos técnicos, pois antes de tudo é de primordial importância que os alunos e professores possam aprender a manusear os aparelhos eletrônicos tais como o computador, tablet, smartphone, etc. para que assim façam o uso correto de suas ferramentas, e possam por meio delas realizar diversos trabalhos. Porém, a inserção dos alunos na sociedade que hoje é fortemente marcada pela tecnologia

deve passar também por uma formação autêntica sobre o mundo de informações e os diversos tipos de letramentos que surgem gradativamente através dos avanços das mídias digitais. E é, portanto papel da escola selecionar os conteúdos a serem aprendidos e definir os caminhos para a formação dos cidadãos, incluindo assim aos seus conteúdos a informática, pois a mesma não é mais tida como uma escolha, mas como uma necessidade.

Infelizmente, muitas escolas não têm se preparado para lidar com os impactos que as tecnologias têm causado na sociedade e no meio escolar, e embora os alunos possuam acesso aos aparelhos eletrônicos, muitas delas não têm oferecido os suportes fundamentais para o uso dos mesmos, nem tão pouco têm utilizado estes equipamentos no processo educativo. É possível até encontrar escolas que barram a utilização desses instrumentos em sala de aula, esquecendo assim que estes recursos podem auxiliar o professor e os alunos para melhor desenvolver a busca por informações e conhecimentos, o qual não só dispõe de conteúdos, mas também permite agilizar o processo de ensino aprendizagem.

2.2 A INSERÇÃO DE INSTRUMENTOS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola sempre contou com o apoio de muitos recursos na formação dos estudantes, o quadro negro, o giz, o livro, o caderno, o lápis, a caneta, a tesoura, a cola, os brinquedos educativos e etc. Esses recursos são até hoje de suma importância na aplicação das atividades escolares, são eles objetos norteados para que o professor possa ministrar a sua aula.

Com o surgimento da TIC, muitos aparelhos eletrônicos passaram a ser vistos como ferramentas de estudos, e assim surgiu uma nova proposta de ensino que viesse a explorar os recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação.

Instrumentos como o computador, o tablet, o acesso à navegação digital e as informações on-line, complementos de aulas por celulares e seus aplicativos, data show, lousas eletrônicas, dentre tantos outros equipamentos, têm unido muitos saberes o que tem ajudado no desempenho do alunado e, portanto têm sido inseridos no ambiente escolar. Esses equipamentos precisam ser integrados, e associados ao cotidiano dos estudantes, o que cabe a cada escola trabalhar com

seus alunos tais processos de evolução tecnológica de modo que abranja as diversas realidades sociais.

Esses recursos digitais vêm para educação não para subtrair, mas para somar, pois não anulam as práticas e os recursos tradicionais utilizados pelo professor no processo educativo, mas aprimora e contribui para o desenvolvimento e aplicação das aulas, o que dá espaço para aperfeiçoar os estudos de acordo com a realidade atual e a evolução social.

A inserção desses instrumentos na educação precisa de fato atentar para a realidade dos alunos, pois ela só será eficaz se atender à deficiência que a falta dos mesmos ocasionam na vida e na educação do alunado.

Dentre tantos instrumentos digitais que podemos utilizar na sala de aula, o uso da internet se tornou uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento nas escolas, pois por meio dela é possível realizar diversas atividades em um curto espaço de tempo comparado ao do que se gastaria normalmente sem o uso deste mecanismo.

Lévy (1993) salienta a importância da utilização da multimídia na educação. O autor reforça que todo conhecimento é mais facilmente apreendido e retido quando a pessoa se envolver mais ativamente no processo de aquisição de conhecimento. Portanto, graças à característica reticular e não linear da multimídia interativa a atitude exploratória é bastante favorecida. “É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa” (LÉVY, 1993, p.40).

A dimensão não linear das multimídias (ou seja, conjunto de mecanismos digitais) permite uma exploração profunda na informatização e é um vasto mundo de competências e habilidades que são obtidas ao adentrar no universo digital, o que conduz a uma interatividade que por meio de aplicativos auxilia nas tarefas de ensino e aprendizagem.

Contudo para que essa inserção aconteça de fato nas escolas elas contam com o apoio de programas do governo que disponibilizam estes equipamentos e aplicativos para as escolas como é o caso do PROINFO.

2.3 O QUE É PROINFO?

O ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), é um programa do governo federal que promove o uso pedagógico da informática na educação básica em escolas da rede pública.

O programa oferece às escolas recursos digitais, tais como instalação de laboratórios de informática devidamente equipados com computadores e demais conteúdos educativos voltados para as novas tecnologias.

Contudo, é de responsabilidade dos estados e municípios garantir a estrutura adequada para poder obter os equipamentos nas escolas, bem como oferecer a capacitação aos profissionais da área para que possam atuar corretamente com as tecnologias.

A inclusão das escolas urbanas e/ou rurais no programa precisa passar por um processo de solicitação a qual cabe a prefeitura da cidade em contato com o ProInfo fazer o pedido de adesão, em seguida um cadastramento para a sua obtenção.

Segundo o MEC de 27 de junho de 2008, até então 92% dos municípios já haviam aderido ao ProInfo, de um total de 5.561 municípios, apenas 432 não haviam feito a adesão ao programa.

Os novos computadores já dispõem de roteador wireless (internet sem fio). Os equipamentos possuem também o sistema operacional Linux Educacional, software livre criado especificamente para as escolas brasileiras, contendo diversas ferramentas de produtividade. (MEC, 2008)

As ferramentas disponibilizadas pelo ProInfo são grandes incentivos para a inserção de mecanismos digitais nas escolas pois dispõem de ótimos instrumentos que vêm para contribuir nas metodologias didáticas e pedagógicas os quais, se utilizados da maneira correta, serão de grande valia na preparação para a vida e formação dos alunos, o que trará benefícios para a escola e para a sociedade em geral.

Segundo o secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky, O ProInfo é composto de três ações básicas: Infraestrutura, capacitação de professores e conteúdos digitais (SEED MEC, 2009, p.7).

Para garantir uma sala de aula mais dinâmica o programa se preocupa não só em ofertar computadores as escolas, mas em preparar os professores para a utilização do mesmo e em vista disso criou também o Portal do Professor para garantir a capacitação desses profissionais.

Em 2008, o ProInfo Rural buscou atender cerca de 11,9 mil escolas rurais onde inovou no seu aspecto técnico levando para os laboratórios de informática apenas uma máquina com capacidade expandida para atender até dez terminais autônomos, todos ligados na mesma CPU (unidade de processamento central). A

novidade permite que as escolas rurais não necessitem alterar suas instalações elétricas (MEC, 2008).

Todo esse investimento do ProInfo na educação do campo visa e permite o desenvolvimento educacional e local, pois contribui significativamente para o aperfeiçoamento das práticas locais.

3 FERRAMENTAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

São inúmeros os recursos tecnológicos ou ferramentas digitais existentes no mercado. Devido à modernização crescente, a cada dia aumenta o número dos aparelhos eletrônicos que são criados e desenvolvidos pelas indústrias e postos no mercado para a comercialização e uso pela sociedade em geral.

O fato, de na maioria das vezes, essas ferramentas facilitar a vida e agilizar as atividades diárias dos cidadãos é que tem conquistado a população, e tornado indispensável o uso desses mecanismos, e, portanto, tem gerado um aumento significativo das demandas devido à grande procura.

Aparelhos celulares, computador, tablet, dentre outros recursos tecnológicos são ferramentas da atualidade que têm ganhado espaço não só no mercado financeiro como mecanismos de lazer, mas têm se tornado essenciais para o mercado de trabalho na contemporaneidade. Devido a isso, as pessoas têm tido necessidade de aprender a manusear e saber lidar com o número de informações presentes nas inúmeras ferramentas que cada um deles possui.

Uma das principais funções desses novos recursos na sociedade é a produção e circulação de informações em rede, o que permite uma atualização de conteúdos instantâneos, o que eleva o grau de conhecimento da população em breves momentos de pesquisa.

Segundo Massuda (1982), essas tecnologias de processamento de informações, desenvolvidas através das funções de memória, computação e controle, ampliam a capacidade humana de produzir conhecimento e fazê-lo circular.

Dai então a importância da inserção dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, de modo que a produção do conhecimento se torna mais eficaz a partir do uso das novas tecnologias.

A internet, um dos principais recursos tecnológicos, tem passado por uma evolução na web, desenvolvendo novas linguagens, criando diversos aplicativos pertinentes não só em computadores, mas nos smartphone, tablet e etc., o que foi denominado de web 2.0.

Web 2.0 é a revolução para os negócios na indústria de informática causada pela mudança para a internet como plataforma, e uma tentativa de entender as regras para o sucesso nessa nova plataforma. Um importante entendimento para essas regras é o seguinte: desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhor quanto mais são usados (O'REILLY, 2006).

Segundo Marinho (et al., 2008, p.5), “a web 2.0 é a rede no tempo do que chamaríamos de ‘A sociedade da Autoria’, onde cada internauta se torna (co)autor ou (co)produtor e compartilha – com os indivíduos imersos na cibercultura – sua produção.

É fundamental ressaltar que a consolidação das estruturas digitais trás consigo condições apropriadas para o desenvolvimento social e educacional, pois auxilia na preparação e estruturação de projetos, ações e desenvolvimentos futuros.

3.1 NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO, PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E OS NOVOS LETRAMENTOS DA ERA DIGITAL

Por meio da internet e das mídias digitais a interação entre as pessoas se tornou ainda mais fácil, devido a sua rapidez e por muitas vezes alcançar o contato em tempo real. São muitas as redes sociais e os aplicativos de comunicação que permitem contato quase que instantâneo entre as pessoas os quais ganharam o mundo e têm facilitado à vida de muita gente.

As redes sociais, além de facilitar o acesso à comunicação, possibilitam melhorias no processo de aprendizagem, atuando como importante meio de aquisição do letramento digital, unindo no mesmo espaço várias interfaces em nível de conhecimentos operacionais, de comunicação, de navegação, de criação e produção em rede.

O conceito de rede social na sociologia surgiu como “um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões.” Em que as conexões “são entendidas como laços e relações sociais que ligam as pessoas através da interação social” (RECUERO, 2002, p.28).

A interação social através das redes se mantém graças à conectividade existente na participação de seus integrantes, nos valores, objetivos e compartilhamentos de interesses pessoais e sociais.

A horizontalidade das redes permite que os ciberespaços abranja a população em geral, sem restringir o seu acesso a determinado grupos ou pessoas podendo se configurar como uma rede de amigos, de um bairro, de departamento de empresa ou até mesmo de uma sala de aula.

Segundo Bohn (2009), as redes sociais virtuais podem representar um imenso potencial pedagógico por possibilitar o estudo em grupo, a troca de conhecimentos e aprendizagens colaborativas.

Para os alunos, o uso das redes sociais nas aulas como ferramentas de estudo é uma maneira não só atrativa, mas que lhes agrega diversos valores e habilidades à forma de enxergar e de estar no mundo, faz da comunicação um potencial de união e de ser e fazer a diferença em todos os seguimentos em que estão inseridos, de modo que não venham a passar despercebidos nos locais que se fazem presentes.

Uma das funções das redes na escola é desenvolver trabalhos educacionais que se obtenha a flexibilidade para os alunos estudarem os conteúdos em diversos ambientes e não apenas nos locais propostos pelo professor. Essa possibilidade faz com que os alunos possam estudar em casa, no carro, no ônibus, no trabalho (no caso do EJA), na fila de espera do médico e até mesmo em hospitais etc.

Através dos mecanismos digitais temos o conhecimento e o acesso a informações por toda a parte, aonde quer que estejamos podemos ter acesso às plataformas de estudo, isso significa abrir as portas das escolas e do conhecimento para ampliar e desenvolver a educação.

É possível trocar ideias com pessoas do mundo inteiro, o que gera novas descobertas e se cria debates, podendo assim cada aluno expor sua opinião sobre qualquer assunto ou tema e pela troca de saberes poder criticamente se posicionar e defender suas próprias opiniões.

Evidentemente que, se incorporadas pela escola, às redes sociais deverão representar novos e diferenciados espaços, exigindo uma nova didática na perspectiva de uma nova educação (MARINHO, 2010).

Não é simplesmente inserir os equipamentos digitais nas escolas, mas tem que haver um planejamento didático-pedagógico que atenda às necessidades do aluno passando pela digitalização.

É interessante que as escolas possuam ou crie suas próprias redes de interação e estudo onde os alunos possam se comunicar entre si, realizar atividades e encontrar matérias de estudo disponíveis no mesmo espaço. Um ambiente que seja democrático e participativo em que haja autonomia e desenvolvimento dos saberes, com a participação de todos os integrantes da escola (podendo incluir além dos alunos toda equipe escolar, seja gestor, auxiliares administrativos, porteiro,

vigia, auxiliares de serviço gerais e toda a comunidade escolar), desde que todos se voltem em busca do mesmo propósito contribuir e participar ativamente da evolução da educação.

Se tratando da interação, a inteligência, os conhecimentos e os pensamentos coletivos, são pontos defendidos por Lévy em que diz que ninguém detém o conhecimento, mas que todos sabem alguma coisa, e, portanto o conhecimento pertence a toda à humanidade, devendo assim ser compartilhado. “A inteligência coletiva não objetiva fazer uma fusão das inteligências individuais, mas sim fazer crescer, diferenciar e reflorescer mutuamente cada singularidade de cada indivíduo” (LÉVY, 1994).

É, portanto, compreender que o conhecimento de um sujeito pode contribuir significativamente para o aperfeiçoamento de outros conhecimentos, não obstante não possa fundir um ao outro.

Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliando, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob uma palavra do parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim de fundo falso em fundo falso (LÉVY, 1993, p. 41).

O autor trata do que chamou de as tecnologias da inteligência onde se remeteu ao o físico e o virtual em que o físico requer mais esforços para que a pessoa possa percorrer página por página e se atentar minuciosamente a cada paragrafo lido. Em contrapartida, os hipertextos são dinâmicos e encontra-se em conexão de rápido acesso, são textos práticos e estão sempre em movimento.

Descreve, então, três tecnologias: a fala, a escrita e o virtual, em que uma precisa da outra, pois o virtual requer a escrita e a fala, e a escrita juntamente com a fala se potencializa no virtual.

A leitura e escrita nas redes permite que o sujeito possa produzir, editar, alterar e publicar instantaneamente as suas produções, seja ela de qual for o seu conteúdo, sempre há um seguimento que lhe cabe nas redes.

Segundo Lévy (2004, p.27), “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. O diálogo entre as pessoas nos ambientes virtuais se dar na maioria das vezes por

mensagens em hipertextos que são escritos em caixas de diálogo e enviadas instantaneamente para o destinatário o qual normalmente ler e responde utilizando o mesmo método de comunicação. Esses diálogos costumam acontecer por meio das redes sociais, por aplicativos de bate-papos ou mesmo por e-mail.

Uma série de links de hipertextos (ou textos eletrônicos), documentos, artigos, entrevistas, notícias, dentre outros, estão disponíveis para que os leitores possam acessar e fazer o seu próprio percurso de leitura não linear, podendo assim ler conteúdos de vários links ao mesmo tempo, estabelecendo as suas próprias relações na ordem que almejar.

Um espaço virtual singular que apresenta, reapresenta e articula os recursos linguísticos e semióticos já em circulação centrados num só lugar de acesso perceptual. Não se trata de um novo gênero de discurso, mas de uma forma outra de dispor e compor entrelaçadamente as informações expostas em diferentes linguagens. Cada linguagem que se ancora no hipertexto guarda suas peculiaridades significativas, mas ao mesmo tempo cede a primazia de significação para que possa cooperar com o propósito principal que é a construção do sentido pretendido pelo sujeito-enunciador do espaço virtual (XAVIER, 2009).

Portanto, a linguagem nos novos suportes atende aos diversos espaços de comunicação, são incontáveis os hipertextos que os leitores têm acesso nas mídias digitais, e isto permite o contato do leitor com diversas tipologias textuais, pois no mesmo ambiente se podem encontrar textos com linguagens cultas e textos com linguagens coloquiais.

A linguagem é o que permite a interação das pessoas entre si, a qual em rede se dar não só por meio dos textos digitados, mas através de imagens, de sons, de vídeos, chamadas de vídeos, etc. todos objetivam dar sentido as interações para que por meio dela se alcance a compreensão de ambos sobre o assunto abordado.

A distinção dos tipos de linguagem é de suma importância no posicionamento do leitor e escritor nas redes, principalmente diante das escritas que a digitalização oferece, pois o mecanismo de escrita digital oferece corretores automáticos que faz correções instantâneas nos textos que estão sendo produzidos e embora seja muito eficaz o uso desses corretores, alguns ou algumas vezes o mesmo realiza correções indevidamente o que faz com que o texto escrito seja levado ao erro. Diante disso o leitor e o escritor deve ter a preocupação de saber diferenciar o uso correto das linguagens, pois mesmo nas redes as linguagens não podem ser utilizadas sempre da mesma forma, porém não há a linguagem correta ou errada, mas existe a maneira, o espaço e a situação adequada para cada tipo de linguagem.

A língua culta é uma linguagem formal, normalmente utilizada para textos acadêmicos, documentos oficiais, entre outros, a ela requer o uso das normas cultas, e a aplicação correta dos termos gramaticais.

A língua coloquial ou linguagem informal é muito utilizada nas redes sociais virtuais, pois trata dos assuntos sem formalidade e trás consigo expressões da própria fala coloquial, tais como gírias e formas reduzidas das palavras.

É necessário que as escolas atentem para essa questão das linguagens e escritas nas redes com uma precisão de cuidados para que os alunos ao tomar posse do uso dessas linguagens saibam compreender o que se está lendo alcançando assim o sentido real das palavras, bem como saibam diferenciar os tipos de linguagens e identificar os momentos corretos de utilizar cada uma delas.

Palavras estrangeiras como, web, on-line, Windows, soft, word, excel, office, dentre outras foram inseridas ao vocabulário da língua portuguesa e se fixaram ao nosso vocabulário de forma significativa, pois embora o aluno não conheça devidamente a língua em questão ele sabiamente precisará saber do que se trata essas palavras para que assim possa fazer uso dessas ferramentas digitais.

Nessa perspectiva os novos letramentos da era digital são o “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela” (SOARES, 2002, p.151).

3.2 O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DE ESTUDO

Criado inicialmente com a função de realizar ligações para manter o contato de pessoas que se encontram fisicamente distantes, o celular tem como função principal facilitar o processo de comunicação.

Diferente de muitos aparelhos eletrônicos o celular é um aparelho móvel e, portanto torna fácil a locomoção dos usuários utilizando o mesmo, o que permite se comunicar aonde quer que esteja de forma rápida e segura.

Com o avanço das novas tecnologias o celular foi ganhando diversas funções, entre elas o desenvolvimento de aplicativos que permitem através deste aparelho ter acesso à internet, e aos conteúdos que ela oferece.

A junção das novas ferramentas disponíveis em forma de aplicativos no celular, com o uso da internet, e o fato de ser um aparelho compacto e móvel, além da sua função principal de realizar ligações e facilitar a comunicação, tem feito com que

este seja o recurso digital mais utilizado da modernidade, pois a tecnologia consegue unir um mundo de informações e de funções em um único aparelho o qual permite realizar diversas atividades em qualquer tempo e espaço.

As novas gerações têm se inserido cada vez mais nessa era digital, pois essas tecnologias já estão muito presente na realidade de cada um, e inevitavelmente devido ao grande uso desses equipamentos pela sociedade desde muito cedo as crianças já começam a conviver com a presença dessas tecnologias.

Diante disso não há como fugir dessa realidade, mas é preciso encarar e voltar o olhar para as reais necessidades dessa geração, inserindo na educação tudo aquilo que a ela pertence inclusive o celular (aparelho mais utilizado por essa geração) e as demais novas tecnologias.

O uso do celular na educação é uma forma de atrair o interesse do alunado para o aprendizado de modo que eles percebam que a educação lhes conecta ao mundo, e lhes ensina a como saber lidar com os mecanismos e as informações que o mundo oferece, permitindo também a compreensão de que o conhecimento está presente em toda parte do universo.

O acesso à informação está cada vez mais disponível e acessível a todos, e a grande preocupação é que esta seja obtida de forma adequada por isso à importância de passar antes pela educação, pois através das novas tecnologias da informação ela chegará aos receptores de alguma forma e caso a educação não se adeque a ela correrá o risco de ser absorvida de forma inadequada.

Devido a todas as aptidões e habilidades presentes no celular este passa a ser um recurso viável e eficiente para a aprendizagem, podendo ser utilizado em sala de aula através da utilização da internet e de aplicativos de informação, comunicação e até educacional já existente ou desenvolvido pela própria instituição de ensino.

A mobilidade do celular é muito útil para tornar o aluno protagonista do conhecimento, pois lhes capacita para ir à busca dos seus próprios conhecimentos a todo e qualquer instante, como também o torna capaz de se conectar com outras pessoas independentemente de onde esteja.

O indivíduo móvel é um nômade, que se move de um lugar para o outro sem perder contato com o coletivo da “aldeia” eletrônica. Desde que estejam em sua rede de recepção, eles ainda estão (presumivelmente) disponíveis (LICHTY, 2006, p.1).

Segundo Keegan (2002) o telefone móvel está se transformando em um dispositivo para aprendizagem pessoal com acesso da internet. Uma ampla gama de

possibilidades para manter o estudante a distância em contato com a instituição, com os serviços de suporte, em contato com materiais e colegas de aprendizagem, tanto no ambiente de aprendizagem propriamente dito como no trabalho ou em viagens.

Vale ressaltar que a interface dos aparelhos celulares com a educação é um grande incentivo para o desenvolvimento educacional e para os avanços tecnológicos.

3.3 APLICATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Os aplicativos são tipos de software que compõe um conjunto de ferramentas digitais as quais tem como objetivo desenvolver diversas funções nos aparelhos eletrônicos, tais como smartphone e tablet, permitindo que através destes app's seus usuários possam desempenhar suas tarefas de acordo com a especialidade de cada aplicativo.

Cada aplicativo que surge no mundo da tecnologia possui uma singularidade e uma função específica o que devido à necessidade da população em diversas áreas do conhecimento faz aumentar o número e as opções de app's disponíveis para downloads.

Se pensarmos na educação, são diversas as ferramentas e os aplicativos educacionais existentes que podem auxiliar no processo de aprendizagem, pois se fizermos uma pesquisa encontraremos aplicativos que se relacionam com todos os conteúdos e disciplinas do conhecimento.

Além de já existir inúmeros aplicativos educacionais, existe também a possibilidade das próprias escolas desenvolver seus próprios app de estudo, e por meio dele pode ser possível criar salas de bate-papo sobre os conteúdos estudados em sala de aula, criar bibliotecas on-line, desenvolver projetos e atividades, criar um jornal on-line da escola, publicar vídeo-aulas, dentre tantas outras funções que podem surgir de acordo com a necessidade da escola e realidade dos alunos.

Para Moraes (1997, p.5), “o simples acesso a tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”.

Os aplicativos além de serem ferramentas dinâmicas facilitam a aprendizagem pelo simples fato de ser um dispositivo prático e de fácil acesso, bem como na

maioria das vezes são recursos claros e objetivos, onde ao ser criado é possível determinar suas funções para as finalidades específicas.

De uma maneira geral, os aplicativos com caráter/intenção para fins educacionais permitem criar novas oportunidades aos alunos/crianças para desenvolver competências quanto à comunicação, à compreensão (leitura), raciocínio lógico e à criatividade, além de poder tornar a aula mais dinâmica, flexível e colaborativa. E esse processo de construção de competências digitais, compreende-se que as habilidades tecnológicas estão fortemente associadas ao uso das tecnologias e mídias digitais (ARETIO, 2012).

Não há dúvidas de que os aplicativos digitais possam colaborar significativamente para a educação, embora ainda haja certo receio por parte das escolas quanto ao seu uso em sala de aula, este é um dispositivo que está cada vez mais inserido na vida de professores e alunos fora da escola, e é preciso que as escolas quebrem as barreiras que tem impedido que estes aplicativos contribuam e melhorem a qualidade da educação.

4 LETRAMENTO DIGITAL NO CAMPO

Todo processo educativo passa por algum tipo de letramento, independentemente da linguagem a ser desenvolvida, seja ela culta, coloquial, verbal ou não verbal, cultural ou até religiosa, o seu ponto de partida será sempre o letramento.

A realidade do campo não diferente da realidade da cidade, também é comum à presença da maioria desses letramentos no dia-a-dia da população, entretanto a partir do desenvolvimento e das necessidades sociais surgiu esta nova modalidade de ensino a qual chamamos de letramento digital. Embora este ainda não tenha ganhado seu espaço devido, a maior parte das escolas rurais tem sentido a necessidade de se trabalhar com base nessas novas tecnologias, pois a população campesina tem buscado se inserir de alguma forma nesta nova era digital e, portanto as escolas precisam aderir a esse processo de letramento para que estes possam aprender a lidar e a fazer o uso correto dessas ferramentas.

Para o campo, as TDIC são tidas como ferramentas de importante utilização capazes de contribuir significativamente no desenvolvimento local e, portanto o letramento digital é visto como o meio mais apropriado para que possam obter melhores condições de uso e acesso às novas mídias como forma de incluir os campesinos nesta nova era da digitalização, informação e comunicação virtual, que tem como principal foco o desenvolvimento.

Devido à precariedade e o esquecimento por parte das autoridades vividos pela população campesina, esta ainda é uma temática pouco abordada na educação do campo, pois embora estejamos no século XXI e estando diante de uma grande evolução humana e tecnológica, o campo ainda tem sofrido bastante por falta de recursos que venham atender a suas reais necessidades. A internet, por exemplo, é um mecanismo que tem alcançado o mundo inteiro, mas com relação à zona rural ainda é muito limitada.

Infelizmente, ainda existe muito preconceito voltado para as classes rurais, a qual é vista muitas vezes como uma população leiga e incapaz de se desenvolver, em razão disso é que muitas escolas ainda não atentaram para a precisão da inclusão do campo ao acesso e ao aprendizado das novas tecnologias.

Diferente do que se pensam, os campesinos são os que mais necessitam do uso dos recursos tecnológicos, pois a vivência longe da cidade desconecta esse

grupo de pessoas do restante do mundo, tornando assim mais restrita à informação e a comunicação que chegam até eles.

O acesso aos mecanismos digitais beneficiará a população campesina em vários setores da vida social inclusive permitindo que a população possa resolver diversos problemas sem ao menos precisar se deslocar para zona urbana, realizando e cumprindo seus deveres e obrigações com autonomia fazendo uso das TDIC.

O letramento digital para o campo é essa via de acesso para um mundo globalizado, que propiciará a inclusão, melhores condições de socialização, e até melhorias de trabalho e de vida, além de ser um grande salto para uma educação de qualidade.

Muito mais do que ensinar a manusear os aparelhos eletrônicos o letramento digital no campo tem objetivado atender as demandas digitais inerentes ao campo e proporcionar benefícios e avanços nos cultivos e demais atividades exercidas pelo homem do campo.

Duas das principais características das TDICs são a agilidade e a qualidade com que promove tudo o que a ela pertence, o que faz dela essencial para a qualificação dos trabalhos humanos, e mais especificamente em torno das praticas rurais torna mais ágil e eficaz todo o procedimento embora necessite andar junto com o trabalho braçal e manual característico do campo, dando assim uma melhor organização e andamento rápido a todo o processo.

Não há duvidas que o letramento digital venha para enriquecer a educação do campo não apenas por meio de conhecimentos, mas através de mecanismos educativos que favorecem a vida e a permanência das pessoas no campo.

4.1 O QUE É O LETRAMENTO DIGITAL?

Devido à propagação das tecnologias, surgiram novas formas de produções textuais desenvolvidas a partir da digitalização, tanto na linguagem escrita como na linguagem oral e visual, e por isso surgiu à importância de preparar o alunado para aprender lidar com essas diversidades de textos multimodais.

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2005, p.9) “[...] o letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”. Ou seja, através desse tipo de letramento a

leitura e a escrita se dimensiona e ganha novas formas de se aplicar, onde por meio desta as pessoas adquirem praticas letradas mediadas por aparelhos eletrônicos que agregam em si um conjunto novos conhecimentos.

Uma das principais propostas do letramento digital é tornar claro a presença do conhecimento nas vias digitais e fazer com que as escolas percebam a importância dessas plataformas de ensino e estudo, bem como compreender a existência e a necessidade das diversidades textuais que elas oferecem.

O letramento digital busca auxiliar a leitura e a escrita dos textos disponibilizados eletronicamente para que haja harmonia e coerência no que se digita com o que se escuta o que se vê e o que se lê empregando assim valor aos textos multimodais os quais são comuns nas redes de computadores.

A linguagem digital exige dos usuários certo entendimento quanto às normas de comunicação e em relação aos termos que surgem constantemente na internet, além das palavras estrangeiras que se incorporaram ao nosso vocabulário pelo fato desta ser uma via de comunicação mundial.

O letramento digital propõe novas exigências como, por exemplo, a emergência de gêneros de discurso e formas de materialidade linguísticas inovadoras. A internet é, em especial, um tipo de comunicação mediada por computadores, em suas modalidades síncronas (bate-papos) e assíncronas (fóruns, listas de discussão, correio eletrônico), que tem permitido o exercício da linguagem de forma diferenciada. Ferramentas para a produção escrita (editores de texto, de páginas web, de histórias em quadrinhos) e para a comunicação à distância (bate-papo, ICQ e correio eletrônico) inauguram novas condições de produção de discurso, integrando elementos originais ao que hoje denominamos de leitura e escrita digitais. (SILVA, 2003, p.117)

O estudo com base nestas tecnologias envolve muito mais que conhecimentos técnicos, mas está ligado a todos os conteúdos disciplinares, sociais e culturais, embora esteja sempre pautado no uso correto da leitura e da escrita digital.

Para Lévy são os hipertextos que tornam possíveis às praticas de letramentos digitais, ele diz que o hipertexto:

[...] é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1993, p.33)

Embora não seja tão simples a criação de percurso em rede, o letramento digital propõe ajudar os estudantes a criar seus próprios percursos, pois as TDIC

oferecem um grande volume de conteúdos que cabe ao leitor saber selecionar e realizar a ligação de ambos, como também permite que o próprio leitor participe ativamente na criação e edição de textos, porém para isso é necessário conhecimentos que lhes auxiliem neste processo.

A pessoa letrada digitalmente precisa ter um olhar crítico sobre as informações que encontra nos ambientes virtuais, pois nem sempre são verídicas ou possui uma fonte segura, portanto cabe ao letramento alertar também os estudantes quanto aos riscos existentes nas redes, bem como preparar para que se posicionem criticamente diante dos hipertextos.

Portanto o letramento digital é o uso das novas tecnologias como ferramentas de estudo e pesquisa que dar autonomia ao cidadão para ir à busca dos seus próprios conhecimentos e que permite o acesso à informação e a comunicação mesmo que a longa distância, preparando sempre os cidadãos para serem críticos e capazes de responder as demandas sociais adequadamente, visando sempre o uso correto da leitura e da escrita no meio digital.

4.2 CATEGORIAS DO LETRAMENTO DIGITAL

As novas formas de execução dos contextos digitais demandam conhecimentos complexos que precisam ser atualizadas para as particularidades do espaço digital. Segundo Warschauer (2006), o domínio dessas especificidades pode se caracterizar como letramento digital ou letramento eletrônico. O autor recorda que muitos estudiosos definem esses termos de formas diferentes. Entretanto “[...] os termos se referem às formas de fazer sentido e de interpretar textos no âmbito digital”. (WARSCHAUER, 2006, p.4) E, portanto o autor define algumas categorias prévias para o âmbito do letramento digital:

- Letramento computacional: refere-se à capacidade de ligar e utilizar o computador para operar programas simples, o que é criticado por não considerar o letramento digital como um fator importante para o sucesso no mundo atual;
- Letramento informacional: refere-se à capacidade de selecionar as informações necessárias, analisá-las eficazmente, tendo em vista suas fontes e, sobretudo, incorporar as informações obtidas a uma base de

conhecimentos e utilizá-las de forma eficaz em situações outras, com fins específicos;

- Letramento multimidiático: consiste na capacidade de interpretar, criar e produzir uma variedade de recursos semióticos, incluindo textos digitalizados, sons e vídeo;
- Letramento para comunicação mediada por computador (CMC): são as competências necessárias para se comunicar eficazmente através da mídia on-line. Incluem-se aqui as competências de interpretação e escrita, as regras sociais da comunicação on-line, a pragmática, a capacidade de argumentação e persuasão nos diversos tipos de mídia na internet.

Ao enfatizar a necessidade de domínio dessas categorias, Warschauer (2006) aproxima-se ora do conceito de alfabetização, ora do conceito de letramento.

Essas categorias do letramento digital possuem ambas as suas propriedades específicas, contudo sem a presença de alguma delas no processo educativo torna o letramento incompleto, pois elas são primordiais para a utilização correta das TDIC.

4.3 COMO ALFABETIZAR DIGITALMENTE?

O cidadão alfabetizado é aquele que sabe ler, escrever e executar as quatro operações da matemática, pois estes princípios são fundamentais para a inserção do indivíduo na sociedade, porém o meio social tem se tornado cada vez mais informatizado e isto tem exigido um novo modelo de alfabetização, a chamada alfabetização digital.

Assim como é necessário passar por um processo de aprendizagem de leitura, de escrita e das operações é necessário também que se obtenha um treinamento para que se aprenda a manusear todas as ferramentas, programas, e utilidades do computador, de aplicativos e da internet. Dai então surgiu a necessidade de se alfabetizar digitalmente, para que as pessoas possam obter uma base para saber lidar e se inserir na era da digitalização.

[...] a transposição do termo alfabetização para outros campos é bem frequente quando se trata de ensinar outros códigos. Assim na falta de outro termo, perde-se um pouco do sentido etimológico ligado à letra para associá-la ao aprendizado inicial de outros signos (FRADE, 2007, p.62).

Na TDIC a alfabetização está relacionada aos primeiros passos em direção à aquisição dos conhecimentos técnicos, aos domínios de códigos para acessar a

máquina, e para utilizar seus comandos e práticas de digitação de texto, dentre outros que estão ligados à codificação e a decodificação do computador e demais aparelhos eletrônicos.

É por meio da alfabetização que o indivíduo começa a compreender as funções, os objetivos e a utilidade dos recursos que a informática oferece, bem como é através dela que se aprende quanto às inúmeras possibilidades que o mundo cibernético disponibiliza aos seus usuários.

A capacitação digital dos indivíduos é objetivo primordial da alfabetização e para que isso aconteça de forma eficaz é importante à existência de condições de aprendizado, como nos diz Valente (2011), “os computadores só fazem sentido se forem implantados para enriquecer o ambiente de aprendizagem, e se nesse ambiente existir condições para favorecer o aprendizado de cada aluno” (p. 22).

A alfabetização digital deve acontecer à partir de conhecimentos prévios sobre a digitalização, de como se deve usar cada recurso e em seguida mesclar os conteúdos programáticos com as práticas digitais, tais como a utilização de textos e hipertextos, para que assim a alfabetização digital seja não somente uma base sólida do aprendizado informatizado, mas que seja de fato uma introdução indispensável ao letramento digital.

4.4 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NO CAMPO

Tanto o letramento como a alfabetização no campo precisam tomar um olhar específico para a realidade dos camponeses, não restringindo ou limitando a sua execução, mas valorizando a cultura, e os conhecimentos prévios da população em questão.

A alfabetização digital no campo será um processo rico e produtivo de conhecimento para a população, pois muitos deles nunca tiveram acesso a estes equipamentos, alguns por não possuírem condições financeiras, outros por não terem conhecimentos necessários para utilizar. Portanto a alfabetização será o começo de uma nova história frente às mídias digitais para os camponeses que veem nas TIC grandes oportunidades de desenvolvimento.

O letramento digital no campo será essa via de oportunidades que permitirá que os camponeses adentrem nas novas tecnologias bem instruídos e bem preparados para realizarem suas leituras, pesquisas e até a escrita com sabedoria e

qualidade de uso, bem como possam pensar criticamente e saber de posicionar diante das informações e demais conteúdos que encontraram nas redes, além de poderem mostrar para o mundo a sua cultura, o seu povo, o seu cultivo, as suas crenças, e o seu espaço, mostrando assim a capacidade que possuem de ser presença em todo o mundo embora situados numa pequena parte dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos apresentados consideramos o letramento digital um importante incentivo educacional para a educação do campo que direcionará os camponeses a um grande salto para o desenvolvimento.

Constatamos também que o letramento digital nas escolas tem o intuito de incluir a informática nas práticas educativas visando melhorias de estudo, e tornando os alunos verdadeiros protagonistas do conhecimento, capazes de realizar suas próprias pesquisas e elaborar seus próprios materiais de estudos.

As TDIC são mecanismo que tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade, percebemos então que o seu uso tem sido indispensável principalmente nas diversas instâncias do trabalho, pois elas propiciam organização, qualidade, agilidade e tantos outros benefícios à população, e, portanto o camponesinato tem buscado se adaptar cada vez mais aos recursos tecnológicos para que assim possam aprimorar suas atividades trabalhistas.

Entretanto é função do letramento digital preparar e orientar os alunos e professores para que saibam fazer o uso correto dessas ferramentas e saibam se posicionar frente os desafios que ela nos propõe.

No que diz respeito à leitura e a escrita digital podemos dizer que é um dos focos principais do letramento, pois há uma grande preocupação quanto aos métodos e as formas textuais encontradas principalmente na internet, pois nem sempre obedecem às normas cultas, ou até mesmo possuem uma linguagem diferente da língua padrão, como o fato da presença de línguas estrangeiras no vocabulário local, ou mesmo a criação de novas palavras ou novas formas de comunicação por abreviatura que tem se tornado muito comum nas redes.

Uma grande preocupação relacionada à leitura no letramento é preparar os alunos para terem um olhar crítico sobre as notícias encontradas na internet, pois nem sempre elas são verdadeiras, daí a importância de saber analisar o conteúdo e avaliar se a fonte é realmente segura, pois infelizmente o número de notícias falsas circulando na internet tem aumentado e a este tipo de informação inverídica tem se dado o nome de “Fake News”.

Vale ressaltar ainda que o letramento digital só será capaz de atender a demanda do campo com qualidade se antes as escolas oferecerem as estruturas necessárias para se trabalhar com base nos recursos digitais, tais como

computador, tablet, etc. Para isto é preciso que estejam inscritas em programas do governo que ofertam esses aparelhos eletrônicos para auxílio na educação, tais como o Programa de Tecnologia Educacional, o ProInfo.

Considerando que as TDIC tem se tornado febre no mundo inteiro, e tem oferecido melhorias, desenvolvimento e qualidade de vida para a população em geral, é também direito dos camponeses o acesso a essas mídias, onde é objetivo do letramento digital interface com a educação do campo incluir os camponeses na nova era digital.

Portanto, reafirmamos que o ensino por meio das TDIC viabiliza desenvolver determinadas habilidades no aluno, lhes capacitando para a utilização adequada dos recursos digitais nas mais diferentes situações de interação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARETIO, Lorenzo García. **Sociedad Del Conocimiento Y Educación**. Madrid: Editorial Aranzadi, 2012.
- BOHN, V. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. [Online] Rio de Janeiro, Conexão Professor. Secretaria o Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://conexaoprofessor.rj.gov.br>>. Acesso em: 21/03/2018
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretária de Educação a Distância, Relatório de Gestão**. Brasília: MEC, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSCARELLI, V. & RIBEIRO. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 1ª Edição. Belo Horizonte – MG: CEALE/UFMG, 2005.
- FRADE, Isabel Cristina A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: **Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- JOHN, Dewey. **Education is a social process. Education is growth. Education is, not a preparation for life; education is itself**. “How We Think”, Boston D. C: Heath & Co. 1933.
- KEEGAN, D. **The future of learning: From e Learning**. 2002. Disponível em: <http://learning.ericsson.net/mlearning2/project_one/book.html>. Acesso em: 21/04/2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. **A Inteligência Coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**, Instituto Piaget. 1994.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. 13ª Edição, São Paulo: Editora 34, 2004.

LICHTY, P. Pensando a Cultura Nomádica: Artes, Móveis e Sociedade. In: **Artemov**, Edição 04. Disponível em: <http://www.artemov.net/page/revista04_p3.php>, 2006. Acesso em: 21/04/2018.

MARINHO, Simão Pedro Pinto et al. In times of media convergence, incorporating web 2.0 in the curriculum is the new challenge to the schools. In: **Revista de Informática Social**, Ano 5, n.9, 2008. Disponível em: <<http://www.ris.uvt.ro/publications/june%202008/smarinho.pdf>>. Acesso em: 20/04/2018.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. et al. **Redes Sociais virtuais: terão eles espaço na escola**. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

MASSUDA, Yonej. **A sociedade da informação como sociedade pós-moderna**. Brasília: ESAF/UnB, 1982.

MORAES, M. C., **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Janeiro de 1997.

O'REILLY, Tim. **Web 2.0 Compact Definition: Trying Again**. Radar O'Reilly (blog). 12 out 2006. Disponível em: <<http://radar.oreilly.com/archives/2006/12/web-20-compact.html>>. Acesso em: 20/04/2018.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**, Ed. Forense. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

RECUERO, Raquel. **Comunidades virtuais no IRC: o caso do Pelotas. Um estudo sobre a comunicação mediada por computador e a estruturação de comunidades virtuais**. Porto Alegre: UFRS, 2002.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade informática**. São Paulo, Editora da UNESP/Brasiliense, 1990.

SILVA, Ezequiel T. **A leitura nos oceanos da internet**, 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e sociedade: Revista de Ciência e Educação**. Campinas, v.23, p.151, dez. 2002.

VALENTE, J. A. Um laptop para cada aluno: promessas e resultados. In: **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.

XAVIER, Antônio Carlos. S. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Ed. Universitária da UFPE. Recife, 2009.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social**. São Paulo: Editora Senac, 2006.